

**17 de maio de 2024**

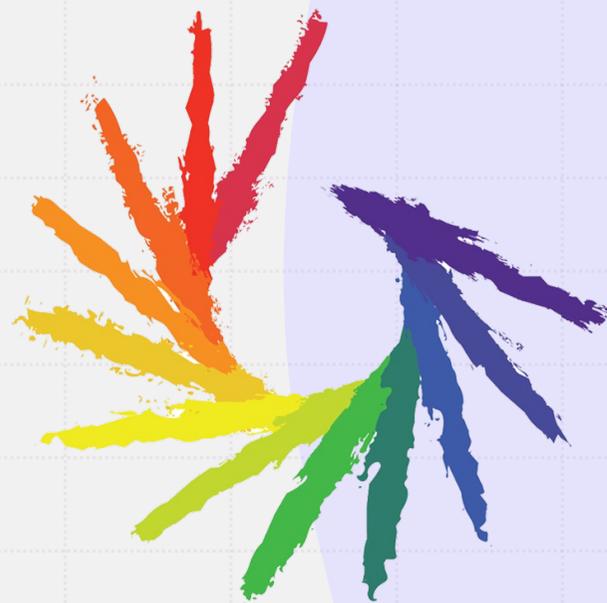
Universidade da Beira Interior

Covilhã - Portugal

**1º Seminário  
Internacional  
Interdisciplinar a  
Visibilidade  
LGBTQIA+**

<https://lgbtqi.ubi.pt/>

Editor:  
Henrique Pereira



**LIVRO DE RESUMOS  
BOOK OF ABSTRACTS  
LIBRO DE RESÚMENES**



# Apresentação Presentation Presentación



Departamento de  
Psicologia e Educação

O 1º Seminário Internacional - Interdisciplinar a Visibilidade LGBTQI+ teve lugar na Universidade da Beira Interior (UBI, Covilhã - Portugal) no momento da celebração do dia mundial de luta contra a homofobia. Teve como objetivo principal criar um fórum de partilha de contributos científicos e sociais em diferentes disciplinas aplicadas ao estudo das pessoas lésbicas, gays, bissexuais, trans, queer, intersexo, etc., criando, no seio da UBI, uma oportunidade para discutir temas atuais, promovendo a diminuição da distância entre investigação científica na área LGBTQIA+ e as comunidades ubiana, local, regional, nacional e internacional. Estiveram representadas várias disciplinas, todas elas contribuindo para a construção de um conhecimento partilhado.

The 1<sup>st</sup> International Seminar - Interdisciplinary LGBTQI+ Visibility took place at the University of Beira Interior (UBI, Covilhã - Portugal) at the time of the celebration of the world day to combat homophobia. Its main objective was to create a forum for sharing scientific and social contributions in different disciplines applied to the study of lesbian, gay, bisexual, trans, queer, intersex people, etc., creating, within UBI, an opportunity to discuss current topics, promoting the reduction of the distance between scientific research in the LGBTQIA+ area and the urban, local, regional, national and international communities. Various disciplines were represented, all of them contributing to the construction of shared knowledge.

El 1er Seminario Internacional - Visibilidad Interdisciplinaria LGBTQI+ tuvo lugar en la Universidad de Beira Interior (UBI, Covilhã - Portugal) en el momento de la celebración del día mundial de lucha contra la homofobia. Su principal objetivo fue crear un foro para compartir contribuciones científicas y sociales en diferentes disciplinas aplicadas al estudio de las personas lesbianas, gays, bissexuales, trans, queer, intersex, etc., creando, dentro de la universidad, una oportunidad para discutir temas de actualidad, promoviendo la reducción de la distancia entre la investigación científica en el ámbito LGBTQIA+ y las comunidades urbanas, locales, regionales, nacionales e internacionales. Estuvieron representadas diversas disciplinas, todas ellas contribuyendo a la construcción de conocimiento compartido.



# Comissões Committees Comités

- **Científica**
- **Scientific**
- **Científico**

Henrique Pereira (Coord.) - Universidade da Beira Interior  
Catarina Sales - Universidade da Beira Interior  
Pedro Alexandre Costa - Universidade do Porto  
Miguel Vale de Almeida (ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa)  
Sandra Saleiro (ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa)  
Sofia Neves - Universidade da Maia  
Ana Cristina Santos - Universidade de Coimbra  
António Fernando Cascais - Universidade Nova de Lisboa  
Natanael Duarte de Azevedo - Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Juciana Sampaio - Universidade Federal do Maranhão  
Vicent Perelló - Universidades de Almeria e Sevilha  
Alfredo Collins - Universidade Federal do Maranhão  
Felipe Alckmin Carvalho - Universidade da Beira Interior

- **Organizadora**
- **Organizing**
- **Organizador**

Henrique Pereira  
Catarina Sales  
Alfredo Collins  
António Oliveira  
Hugo Henriques  
Ana Rita Cera  
Beatriz Prata  
Alex Panduru  
Daniel Oliveira  
Ângelo Oliveira  
Felipe Alckmin Carvalho

Lista de  
contributos  
List of  
contributions  
Lista de  
contribuciones



1. Colonialidade de gênero: perspectivas de gênero e sexualidades bantus na literatura colonial portuguesa
2. Feminino, Alegoria e História da Literatura Pornográfica
3. Breaking Barriers: The Impact of Intergroup Contact on Bystanders' Actions Against Bias-based Cyberbullying
4. Identidade negada: judicialização de um transfeminicídio em El Salvador
5. Mind the gap! Perceções da População LGBTQ+ Sobre Discriminação e Inovação Legal
6. A saúde e o bem-estar psicossocial em indivíduos trans e não-binários em Portugal
7. Perspetivas das Associações LGBTQI+ sobre a Integração Profissional da População Trans
8. PrEP (non)adherence among men who have sex with men: preliminary results of an umbrella review
9. Aprender a ser mãe e pai de uma filha e ou filho LGBT: o ativismo social e político das famílias
10. Discurso de Ódio Transfóbico e Representação Mediática de Pessoas Trans em Portugal (2018-2023)
11. Voces de Resistencia: Narrativas de Jóvenes Gais Nicaragüenses y Mexicanos Contra la Homofobia en el Contexto Educativo
12. Experiências de Liderança de Minorias Sexuais e Bem-Estar Psicossocial em Organizações
13. Infidelidade em Casais Bissexuais Não-Monogâmicos: A Propósito de um Caso Clínico
14. "Chose to accept me": Family adaptation to coming out as a trans person in Portugal
15. "It's a lot of Closets to Come Out of in this Life": Experiences of Brazilian Gay Men Living with HIV at the Time of Diagnosis and its Biopsychosocial Impacts
16. Orgasmo y satisfacción con la relación en parejas del mismo sexo
17. ¿Cómo describen sus orgasmos las personas gais, lesbianas y bisexuales?
18. Minorias Sexuais e de Género nas Forças Armadas e Policiais Portuguesas
19. Entre o estigma e a aceitação: Vivências de jovens trans em contexto escolar
20. Grupo TransParente - literacia sobre gênero para pessoas significativas
21. Heterossexualidades resignificadas: Explorando el deseo de mujeres heterossexuales jóvenes hacia hombres bissexuales
22. La masculinidad hegemónica, la homosexualidad masculina y la relación paterno-filial: Análisis Crítico del Discurso Multimodal en dos cómics españoles
23. Relación entre número de parejas sexuales y funcionamiento sexual en población gay
24. Minority Stress, Social Support and Mental Health across Italy, Spain and Portugal
25. Profissionais do Sexo, Envelhecimento e Velhice LGBT+: Um Estudo das Representações Sociais
26. A heteronormatividade em pessoas trans
27. Representação da comunidade LGBTQIA+ nas séries de ficção nacional da RTP
28. Retrato das pessoas LGBTQIA+ brasileiras em Portugal
29. Exploring the Dehumanization of Individuals within the Asexual Spectrum
30. "Entre a Luz e a Sombra: Bissexualidade e Binegatividade nas Relações Íntimas"
31. Os Guias da AMPLOS
32. Homonormatividade: Um caso de sucesso na televisão Portuguesa?
33. Factors Associated with Female Masturbation in a Heterosexual and Non-Heterosexual Portuguese Sample
34. Atitudes, Crenças E Conhecimentos De Estudantes De Psicologia Para Com Pessoas Transgénero
35. À margem do arco-íris: o saber-fazer das psicologias no acompanhamento psicossocial de mulheres trans e travestis negras em situação de rua
36. Associações entre religiosidade, homonegatividade e depressão: um estudo transversal com homens gays brasileiros
37. Homofobia internalizada e depressão entre homens gays brasileiros: a cor da pele importa?
38. Vivências da intimidade queer em (des)acordo com a heteronorma
39. "A família que eu próprio criei": estudo qualitativo sobre intenções e Expectativas parentais de pessoas trans\* em Portugal

# Colonialidade de gênero: perspectivas de gênero e sexualidades bantus na literatura colonial portuguesa

Helder Thiago Maia<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro de Estudos Comparatistas - Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa & Universidade de São Paulo

[heldermaia@edu.ulisboa.pt](mailto:heldermaia@edu.ulisboa.pt)

Na literatura colonial portuguesa, as descrições sobre gêneros e sexualidades africanas dissidentes da colonialidade de gênero formam parte das estratégias de desumanização e subalternização das populações africanas, assim como também servem para justificar a própria colonização. Nesse sentido, as diferenças em relação à norma colonial de gênero e sexualidade são narradas como indícios de uma suposta barbárie, selvageria e incivilidade africana. Apesar disso, através da leitura comparada de obras da literatura colonial portuguesa é possível observar algumas repetições, seja na descrição da divisão social do trabalho seja na narração de normas relativas ao casamento e a ritos de passagem à vida adulta, o que nos permite inferir a existência de uma ordem de gênero entre as populações africanas bantus. Nesta comunicação, em diálogo com os estudos sobre colonialidade de gênero, analisamos as obras História Geral das Guerras Angolanas (1680), de Cadornega, Costumes e Lendas da Zambézia (1925), de Gavicho de Lacerda, e Em terra de Pretos (1929), de Henrique Galvão. Estamos interessados em observar não só como são construídos os marcadores de gênero e sexualidade das populações bantus, especificamente em Moçambique e Angola, mas também problematizar a afirmação da inexistência de uma ordem de gênero entre estas populações no período anterior ao colonialismo português. Dentre os indícios de uma ordem de gênero bantu, ademais da divisão social do trabalho, podemos destacar a poligamia masculina, a valorização da virgindade feminina no primeiro casamento e a maternagem como uma atividade exclusiva feminina. Especificamente sobre Moçambique destacamos também os ritos de iniciação muali e fanação/luga, enquanto em Angola apontamos para a descrição de práticas eróticas entre homens, ademais de uma maior transitividade entre gêneros.

Comunicação oral  
Presencial

# Feminino, Alegoria e História da Literatura Pornográfica

Maria Isabela Berenguer de Menezes

[isabelaberenguer97@gmail.com](mailto:isabelaberenguer97@gmail.com)

Proponho nesta comunicação dialogar acerca das relações estabelecidas entre a produção da literatura pornográfica oitocentista e a dinâmica sexual da sociedade a qual ela circulava. Por isso, trago como objetivo principal deste momento a análise da representação alegórica da sexualidade em fins do século XIX, tendo como corpus o romance lésbico *A história de cada uma: os serões do convento(s)*, de Rabelais, pseudônimo atribuído a Alfredo Gallis. Para que, possamos ampliar as conceituações e significações da pornografia, com o intuito de compreendê-la enquanto fenômeno social e categoria artístico-literária. Para isso, guiaremos-nos à luz dos postulados de: Sontag (1987) a respeito do dito pornográfico enquanto categoria de análise; como também serão discutidos os procedimentos do dispositivo alegórico da linguagem, em teóricos como Hansen (2018) e Benjamin (1984); no que tange às conceituações acerca da História da Literatura, da Cultura e da Pornografia, direcionamos o olhar ao que foi desenvolvido, sobretudo, por Souza (2014), Azevedo (2015) e El Far (2004). Dessa maneira, percorremos as lacunas deixadas pela historiografia da literatura através do trabalho com as narrativas históricas silenciadas pelo cânone literário, com a intenção de abarcar literaturas balizadas como indecorosas. Com isso, compreendemos que a produção e o consumo da literatura pornográfica tiveram suas singularidades associadas aos traços caracterizadores da sociedade em que circulavam.

# Breaking Barriers: The Impact of Intergroup Contact on Bystanders' Actions Against Bias-based Cyberbullying

Raquel António<sup>1</sup>, Rita Guerra<sup>1</sup> & Carla Moleiro<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL), CIS-ISCTE

[ana\\_raquel\\_antonio@iscte-iul.pt](mailto:ana_raquel_antonio@iscte-iul.pt)

Bystanders are present in most bullying and cyberbullying incidents and when they intervene in favor of the victim, they can effectively stop it. Evidence suggests that intergroup factors such as social identification increase bystanders' helping intentions in bullying episodes. However, relatively little is known about the potential positive effects of intergroup factors on bystanders' attitudes and behaviors when witnessing bias-based cyberbullying (i.e., cyberbullying based on identity). Two studies examined bystanders' responses to cyberbullying toward two minority groups (i.e., LGBTI+ and Black youth); and what can influence their helping intentions when they witness bias-based cyberbullying episodes. Study 1 (N= 2253) showed that bystanders' responses vary depending on the target of cyberbullying, helping an LGBTI+ youth target less than a Black target, and showing less empathy, less positive group norms, less inclusive identities, less positive attitudes, and more intergroup anxiety. Study 2 (N= 2254) revealed that high quality offline contact is associated with more helping behaviors via increased empathy, outgroup attitudes and decreased intergroup anxiety (for the LGBTI+ target), and via empathy, one-group identity, and group norms (for the Black target). Implications for efforts to promote more helping behaviors and positive intergroup attitudes in the online context, are discussed.

# Identidade negada: judicialização de um transfeminicídio em El Salvador

Amaral Arévalo<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Instituto Fernandes Figueira/Fiocruz

[amaral.palevi@gmail.com](mailto:amaral.palevi@gmail.com)

No ano 2015, organizações LGBTI+ locais impulsionaram a reforma do Código Penal, em seus artigos 129, 133 e 155, para tipificar como agravante as agressões, ameaças e homicídios motivados por ódio à orientação sexual, identidade e expressão de gênero. Sob o objetivo de compreender as concepções e dinâmicas das violências e os homicídios por preconceito contra pessoas LGBTI+, entre 2015 e 2022, em El Salvador, expressas em processos judiciais selecionados, se realizou um estudo crítico de conteúdo a uma amostra inicial de 23 processos judiciais de homicídios contra pessoas LGBTI+. Dos 23 processos judiciais existentes se apresenta um Estudo de Caso de N. N foi uma travesti de 18 anos expulsa de sua família, do centro escolar e do grupo de dança que integrava por sua identidade de gênero e obrigada a exercer o trabalho sexual como meio de sobrevivência. Em 2018 foi assassinada por dois mecânicos que trataram de encobrir seu crime como um acidente de trânsito. No ano 2020 se realizou o julgamento -inicialmente sob agravante de ódio a identidade de gênero-, mas, na sentença negou-se sua identidade de gênero. O caso chegou a uma condenação, no entanto sua identidade de gênero não entrou como temática no processo judicial e a quebra da presunção da inocência dos autores foi realizada por meio de provas que se aplicam a outros casos de homicídios, sem contar com uma perspectiva diferenciada. Esse modelo, com pequenas modificações, se repete em casos judicializados de homicídios contra pessoas LGBTI+ entre 2015 e 2022.

# Mind the gap! Perceções da População LGBTQ+ Sobre Discriminação e Inovação Legal

Maria Simões de Abreu<sup>1</sup>, Raquel António<sup>1</sup> & Carla Moleiro<sup>1</sup>

<sup>1</sup>ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa, Centro de Investigação e Intervenção Social, Portugal

[mariapachecoabreu\\_14@hotmail.com](mailto:mariapachecoabreu_14@hotmail.com)

A homossexualidade foi descriminalizada em Portugal em 1982, tendo surgido diversas mudanças legislativas desde o início do século XXI. No entanto, a partir de 2010 salientou-se o início da aprovação de leis fundamentais para a cidadania plena das pessoas LGBTQ+, como o casamento entre pessoas do mesmo sexo, o acesso à parentalidade e o direito à autodeterminação da identidade de género. Apesar destes avanços, a discriminação está ainda presente na sociedade portuguesa. O presente estudo pretendeu estudar os processos e experiências de discriminação das pessoas LGBTQ+ no seu quotidiano, analisando a perceção da discrepância entre a legislação e as experiências dos/as participantes. Visou, ainda, analisar as estratégias sugeridas pelos/as participantes para reduzir essa discrepância. Para tal, foram realizadas entrevistas semiestruturadas a 21 participantes de diversas orientações sexuais (6 gays, 3 lésbicas, 6 bissexuais, 5 pansexuais, 1 outro) e identidades de género (6 participantes trans, dos/as quais 2 homens trans, 2 não binários, 1 mulher trans e 1 genderqueer). Estas entrevistas resultaram em 828 unidades de análise codificadas em 30 categorias, sendo analisadas de acordo com a análise temática. As pessoas participantes relataram passar por múltiplas experiências de discriminação, em diferentes contextos, considerando que em Portugal existe bastante discriminação, apesar da criação das leis protetoras; e reconheceram forças de resistência à inovação legal, considerando necessário (in)formar a população e públicos estratégicos. Assim, os resultados são discutidos à luz da inovação legal em Portugal e são apresentadas implicações para a investigação e as políticas públicas.

Poster  
Presencial

12

# A saúde e o bem-estar psicosexual em indivíduos trans e não-binários em Portugal

Hugo Henriques<sup>1</sup> & Henrique Pereira<sup>1,2</sup>

<sup>1</sup>Universidade da Beira Interior; <sup>2</sup>Centro de Investigação em Desporto, Saúde e Desenvolvimento Humano (CIDESD)

[hbanzah@hotmail.com](mailto:hbanzah@hotmail.com)

Este estudo teve como objetivo explorar e descrever as percepções de indivíduos trans e não-binários em Portugal, relativamente às implicações na sua saúde psicológica, social e psicosexual. Tendo sido seguida uma metodologia de investigação qualitativa, recorrendo a um inquérito eletrónico respondido por 32 participantes. Os dados foram examinados através de uma análise temática e os temas recorrentes identificados foram os seguintes: experiências de contacto com os serviços de saúde, interações sociais, experiências de discriminação, saúde mental, sistema de suporte social, autoestima, identidade social, sexo e saúde sexual, qualidade de vida e medidas de melhoria. A análise destes temas fornece informação sobre as percepções e experiências dos participantes e sugere os fatores que tem impacto no bem-estar e qualidade de vida dos indivíduos, da presente amostra.

# Perspetivas das Associações LGBTQI+ sobre a Integração Profissional da População Trans

José Baptista<sup>1</sup> & Dália Costa<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro de Administração e Políticas Públicas, Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas, Universidade de Lisboa

[josediogofbaptista@gmail.com](mailto:josediogofbaptista@gmail.com)

Apesar do aumento da presença pública de pessoas trans em ambientes de entretenimento e nos media em geral, o ambiente organizacional ainda não acompanhou esse movimento ao prestar mais atenção às necessidades específicas desta população, que enfrenta elevados níveis de discriminação, incluindo na dimensão profissional (Beauregard et al., 2016; Cobb & McKenzie-Harris, 2019). O presente estudo tem como objetivo compreender as experiências profissionais da população trans, procurando perceber os mecanismos de discriminação que operam no mercado de trabalho. Foram realizadas seis entrevistas semiestruturadas a associações LGBTQI+ em Portugal. A análise das entrevistas foi realizada recorrendo ao MAXQDA 2022, seguindo uma análise categórica temática, baseada na análise de conteúdo. Os resultados sublinharam diversos aspetos cruciais na integração profissional de pessoas trans, conforme percebido pelas associações LGBTQI+ ativamente envolvidas com esta população. Em conclusão, o presente estudo reforça a necessidade urgente de esforços por parte de decisores políticos, empregadores, organizações da sociedade civil e da comunidade em geral para abordar as barreiras sistémicas enfrentadas pela população trans no contexto de trabalho que se refletem na qualidade da saúde mental desta população.

# PrEP (non)adherence among men who have sex with men: preliminary results of an overview of reviews

Guilherme G. Pinheiro<sup>1</sup>, Carla Moleiro<sup>1</sup> & David L. Rodrigues<sup>1</sup>

<sup>1</sup>CIS-ISCTE

[gqpoo@iscte-iul.pt](mailto:gqpoo@iscte-iul.pt)

The rates of HIV diagnoses have decreased only modestly considering the innovations in HIV treatment and prevention. Among men who have sex with men (MSM), the rates remain consistently high, even though heterosexual contact is the primary way of transmission. As Portugal is among the Western European countries with the highest rates of HIV diagnoses, and the consistent use of condoms has been decreasing across different countries, researchers should focus on promoting the uptake of new prophylaxis, such as pre-exposure prophylaxis (PrEP). PrEP adherence is not high even across key groups of the population (e.g., MSM), despite its effectiveness. Hence, aiming to provide a comprehensive understanding of the factors of (non)adherence to PrEP among MSM across the PrEP care continuum stages, an overview of reviews has been conducted. The existing overviews only target a subgroup within MSM, consider studies with a specific methodology, or are restricted to a certain geographic location. Therefore, we intend to mitigate the gaps identified in the existing reviews. This overview is registered in Campbell Systematic Reviews (c12.20240064). JBI methodology for umbrella reviews will guide this overview. Quantitative, qualitative, and mixed methods published in English since 2012, in databases from medical and social sciences will be considered. This overview of reviews is the first step of a PhD project aiming to understand the factors of PrEP adherence and its individual and social impact on MSM. The results intend to open horizons for research on PrEP (non)adherence and contribute to informing public policies and supporting decision-makers.

# Aprender a ser mãe e pai de uma filha e ou filho LGBT: o ativismo social e político das famílias

Maria Fernanda Alves da Silva Ferreira<sup>1</sup>, Cristina Maria Lopes Pereira Vieira<sup>2</sup> & Luís Filipe Oliveira Santos<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Aberta - Uab; <sup>2</sup>CIEG/ISCSP; <sup>3</sup>Universidade Fernando Pessoa

[fernanda.ferreira.doc@gmail.com](mailto:fernanda.ferreira.doc@gmail.com); [cvieira@uab.pt](mailto:cvieira@uab.pt); [lsantos@ufp.edu.pt](mailto:lsantos@ufp.edu.pt)

Este trabalho de investigação foi desenvolvido com o objetivo de descrever as experiências de mães e pais com filhas e/ou filhos com orientação sexual, identidade e expressão de género não normativa. Procurou-se, especificamente, contextualizar o processo de tomada de conhecimento da orientação sexual ou identidade de género das/os filhas/os, explorar as experiências de ajustamento psicossocial subsequentes e discutir a articulação com a entrada no ativismo LGBT. Em termos metodológicos, optou-se pela investigação qualitativa de cariz fenomenológico. Foram realizadas catorze entrevistas em profundidade a mães e pais com participação no ativismo LGBT, residentes em onze concelhos de Portugal Continental. Os resultados, apoiados na análise de conteúdo, sugerem o ativismo como uma rede social de apoio a mães e pais com filhas e filhos LGBT, face à heteronormatividade e cisheteronormatividade vigente nas sociedades. A falta de modelos e referências de famílias com filhas/os não heterossexuais e não cisgénero revela ser uma problemática que traz angústia e sofrimento às famílias. Por isso, o conhecimento e confraternização entre pares aumenta as chances de mudança e transformação, não só no ambiente familiar como também no ambiente comunitário e social. O processo de ajustamento psicossocial e o empoderamento de mães e pais como ativistas no meio social e político legitima e dignifica as famílias com filhas e filhos LGBT, fazendo aumentar a visibilidade e a coragem de outras famílias em igualdade de circunstâncias.

# Discurso de Ódio Transfóbico e Representação Mediática de Pessoas Trans em Portugal (2018-2023)

Daniel Alexandre dos Santos Morais<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra - Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra

[daniel.cbr@hotmail.com](mailto:daniel.cbr@hotmail.com); [danielmorais@ces.uc.pt](mailto:danielmorais@ces.uc.pt)

Inserido no projeto de investigação doutoral "Trans-Exclusionary Radical Feminisms (TERF) e Autenticidade de Género no Contexto Português -, que tem como principal foco de análise os impactos políticos e sociais da ideologia TERF em Portugal, a presente comunicação pretende contribuir para a reflexão em torno dos discursos e motivações trans excludentes nos órgãos de comunicação social portugueses. Sublinhando o poder das narrativas na significação de determinado problema, tal como da possibilidade do seu desenvolvimento em construção política, pretendo através da análise crítica do discurso explorar a ameaça de motivações trans excludentes em quatro órgãos de comunicação social portugueses em espaço online no período compreendido entre 2018 e 2023, período em que se assiste à consagração da Lei n.º38/2018, assim como da perceção do aumento dos discursos de ódio e violência transfóbica no país. Após recolha e análise de revista de imprensa, com um total de 551 artigos, da sua maioria sobre questões trans (73%) mas também de recortes de imprensa sobre "ideologia de género" (12%), verifica-se que perto de metade (45%) dos artigos recolhidos mencionavam formas de violência e/ou discriminação dirigidas a pessoas trans, com conteúdos transfóbicos e/ou atentatórios à sua dignidade e, uma pequena percentagem (38%), a destacar positivamente esta comunidade. Esta pesquisa revela o sentimento anti-trans nos meios de comunicação social portugueses através de discursos essencialistas de género que polarizam as diferenças binárias de sexo masculino/feminino na construção da identidade, colocando em causa a autodeterminação e não discriminação da identidade de género de pessoas trans e/ou não binárias.

Comunicação oral  
Online

# Voces de Resistencia: Narrativas de Jóvenes Gais Nicaragüenses y Mexicanos Contra la Homofobia en el Contexto Educativo

Emerson Vicente-Cruz<sup>1</sup>, Wisthon Noguera, Oriol Verdaguer Ribas<sup>2</sup> & Leonardo Lemos de Souza<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Faculdade de Ciências e Letras - Campus de Assis, Brasil; <sup>2</sup>Universitat de Barcelona, Barcelona, España [pesquisa.bullying.homofobico@gmail.com](mailto:pesquisa.bullying.homofobico@gmail.com)

Este estudio examina las experiencias de jóvenes mexicanos y nicaragüenses que fueron víctimas de acoso escolar homofóbico, así como las estrategias que utilizaron para enfrentar esta victimización. La muestra incluyó a ocho jóvenes gays de México (n=4) y Nicaragua (n=4), con edades entre 20 y 25 años. El análisis narrativo reveló la exposición a la violencia homofóbica a lo largo de la trayectoria escolar, sufriendo violencia verbal y física, incluyendo situaciones de tortura, que llevaron a tres jóvenes nicaragüenses a exiliarse en los Estados Unidos de América, Puerto Rico y España. Las narrativas también destacaron el papel significativo de la religión en la formación de la opinión pública sobre la homosexualidad, afectando su capacidad para buscar apoyo social entre pares, educadores y familiares. Para hacer frente al bullying homofóbico, los jóvenes adoptaron tres tipos de estrategias: evitación y comportamientos autodestructivos, adaptación al contexto homofóbico y búsqueda de apoyo social y tratamiento igualitario. Estos jóvenes indicaron que las estrategias de evitación y adaptación al contexto homofóbico eran las más frecuentes y tuvieron efectos predominantemente negativos. Por otro lado, mientras que los participantes nicaragüenses indicaron que promover la igualdad de trato empeoró su situación de acoso, los mexicanos informaron que estas estrategias tuvieron un efecto positivo, reduciendo los episodios de acoso escolar homofóbico. Este estudio destaca la importancia de implementar intervenciones que promuevan estrategias eficaces para crear un ambiente escolar seguro e inclusivo, incluyendo educación y sensibilización, apoyo psicosocial, fortalecimiento de políticas escolares y promoción de la diversidad e inclusión.

# Experiências de Liderança de Minorias Sexuais e Bem-Estar Psicossocial em Organizações

Renata Della Torre<sup>1</sup> & Henrique Pereira<sup>1,2</sup>

<sup>1</sup>Universidade da Beira Interior; <sup>2</sup>Centro de Investigação em Desporto, Saúde e Desenvolvimento Humano (CIDESD)

[renata.torre@ubi.pt](mailto:renata.torre@ubi.pt)

Estudos sobre pessoas LGBTQIA+ em cargos de liderança constitui uma lacuna investigativa, o que é contraditório dado que 7-15% da população se identifica com parte desta comunidade. Neste estudo, visamos descrever e explorar as narrativas de minorias sexuais (LGBTQIA+) em cargos de liderança no Brasil e em Portugal, comparar os contextos e analisar as implicações psicológicas e o bem-estar. Este estudo qualitativo recolheu dados através de uma entrevista eletrónica. Mediante a amostragem (n =45) e a análise de conteúdo, identificou-se 13 temas regulares (discriminação, saúde, identidade LGBTQIA+, características pessoais, comunicação, coming out, suporte social, estratégias de coping, desenvolvimento profissional, impacto da sexualidade na liderança, ativismo, interseccionalidade e modelo). Logo, verificou-se que ainda usa-se estratégias de evitação ou falsificação da identidade LGBTQIA+, porém há pessoas que escolhem ter sua identidade visível e a utilizam como instrumento para combater o heterossexismo e promover igualdade e respeito nas organizações através de uma Liderança Queer. Foi possível averiguar que minorias sexuais, brasileiras e portuguesas, estão unidas não só pela língua portuguesa, mas também por experiências semelhantes marcadas por discriminações e desafios, que geram grande impacto psicológico. Contudo, apesar das dificuldades, esses líderes tendem a utilizar seus princípios pessoais, apresentando características de liderança autêntica.

# Infidelidade em Casais Bissexuais Não-Monogâmicos: A Propósito de um Caso Clínico

Jorge Peixoto Freitas<sup>1</sup>, Diego Lasio<sup>2</sup> & Conceição Nogueira<sup>3</sup>

<sup>1</sup>FPCEUP; <sup>2</sup>Universidade de Cagliari; <sup>3</sup>FPCEUP/CPUP

[JorgePeixotoFreitas@gmail.com](mailto:JorgePeixotoFreitas@gmail.com)

A infidelidade é um acontecimento com impacto relacional que frequentemente gera conflitos e pode levar ao fim da relação. Está também entre os motivos mais comuns para a procura de terapia de casal. Apesar de extensa literatura sobre o tema, a infidelidade tem sido tradicionalmente associada a traição ou adultério, centrada no ato sexual, e num quadro de relações monogâmicas. Neste contexto, na investigação têm sido maioritariamente considerados casais heterossexuais em relações de exclusividade, sendo escassos os estudos com pessoas LGBTQ+ e, menos ainda, com relações não-monogâmicas. A presente apresentação pretende enquadrar este fenómeno no contexto mais amplo, considerando não-monogâmias consensuais (NMC) e os limiares da infidelidade. Partindo de um caso clínico, apresenta-se a intervenção realizada junto de um casal bissexual com uma relação aberta. Apresentam-se as etapas do processo, focando as especificidades individuais, de casal e da relação aberta. Discute-se a definição de infidelidade no contexto de uma relação NMC, e a necessidade de contemplar consentimento, conforto e comunicação. Por fim, são discutidos os desafios na intervenção com casais com relacionamentos diversos, especificando a bissexualidade, e oferecendo especial enfoque à necessidade de uma abordagem mais complexa da infidelidade. Reflete-se sobre as implicações para a prática clínica e atuais limitações na terapia de casal com pessoas em relações não-monogâmicas consensuais.

# “Chose to accept me”: Family adaptation to coming out as a trans person in Portugal

Rita Guedes<sup>1</sup> & Luana Cunha Ferreira<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa

[rita.guedes.psic@gmail.com](mailto:rita.guedes.psic@gmail.com)

Research on the development, stressors, needs, and strengths of the trans population is recent, with a focus on the coming out process - the recognition, acceptance, or communication of gender identity not aligning with the gender assigned at birth based on biological sex. However, this process has primarily been conceptualized individually, neglecting exploration of its role in family development, considering different family members, gains and losses, and the perceived influence of the ecological context. The aim of this study was to understand how trans people perceive the adaptation of different family generations to their coming out. Employing an exploratory cross-sectional qualitative methodology, semi-structured interviews were conducted, and life line technique was applied to 14 trans men and non-binary people, analyzed through thematic analysis. Results revealed that coming out as trans is shaped by risk and protective factors associated with individual and familial trans minority stress. It involved three milestones prompting both individual and familial adaptation, the latter entailing three types of family coping strategies, intergenerational differences, two types of family acceptance, and processes characterizing it as "good". Participants felt that despite a higher prevalence of risk factors, throughout the coming out process, their families exhibited more understanding-focused coping strategies and supporting behaviors, perceiving more positive transformations (vs. negative ones). These findings were framed as potential indicators of family resilience, suggesting therapeutic and research avenues to broaden family inclusion in trans psychological intervention.

# “It’s a lot of Closets to Come Out of in this Life”: Experiences of Brazilian Gay Men Living with HIV at the Time of Diagnosis and its Biopsychosocial Impacts

Felipe Alckmin-Carvalho<sup>1</sup>, Henrique Pereira<sup>2,3</sup> & Lucia Nichiata<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade de São Paulo; <sup>2</sup>Universidade da Beira Interior; <sup>3</sup>CIDESD.

[felipealckminc@gmail.com](mailto:felipealckminc@gmail.com)

We investigated the experiences of Brazilian gay men with HIV, focusing on the moment of diagnosis and its potential biopsychosocial impacts. This clinical-qualitative study involved 15 participants interviewed online and synchronously by a clinical psychologist in 2021. Thematic Analysis was employed to analyze the data. Interpretations were grounded in Minority Stress Theory. Four thematic axes emerged: “Diagnostic Revelation,” “Social and Internalized Stigma,” “Biopsychosocial Effects of Living with HIV,” and “Gratitude for Treatment Advances and the Brazilian Health System.” The diagnosis was often experienced as traumatic, exacerbated by the absence of empathy and emotional support from healthcare providers. Participants commonly reported guilt, fear upon learning of their HIV status, social isolation, loneliness, lack of social support, and damage to affective-sexual relationships. Many also noted a decline in mental health, even those without HIV-related medical complications. Despite over 40 years since the HIV epi-demic began, the prevalence of homophobia and serophobia among gay men remains widespread, including within the multidisciplinary teams of specialized services. This indicates that the stigma associated with homosexuality and HIV persists despite significant biomedical progress in the diagnosis and treatment of the infection, particularly in Brazil.

# Orgasmo y satisfacción con la relación en parejas del mismo sexo

Carlos Pérez-Amorós<sup>1</sup>, Pablo Mangas<sup>1</sup>, Laura E. Muñoz-García<sup>1</sup> & Juan Carlos Sierra<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro de Investigación Mente, Cerebro y Comportamiento (CIMCYC), Universidad de Granada (Granada, España)

[amoroscp@ugr.es](mailto:amoroscp@ugr.es)

Introducción. La experiencia subjetiva del orgasmo (ESO) es un constructo que ha mostrado manifestaciones a nivel diádico, resultando relevante analizar su implicación en la satisfacción con la relación de pareja tomando a la pareja como unidad de análisis. Método. Se reclutaron 110 parejas españolas del mismo sexo (53 díadas de hombres y 57 díadas de mujeres) con edades comprendidas entre 18-54 años, que contestaron un Cuestionario Sociodemográfico y de la Historia Sexual, y las versiones españolas de la Orgasm Rating Scale (ORS) y la Global Measure of Relationship Satisfaction (GMREL), que evalúan, respectivamente, la ESO en el contexto de las relaciones sexuales y la satisfacción con la relación de pareja. Resultados. Se encontraron asociaciones entre las dimensiones de la ESO y GMREL en ambos tipos de pareja. En las parejas de hombres se observó un efecto actor positivo de la dimensión afectiva sobre GMREL, y un efecto pareja, en sentido negativo, de la dimensión intimidad sobre GMREL. En parejas de mujeres, la dimensión recompensa se asoció positivamente a GMREL mediante un efecto pareja. Discusión. Estos resultados, que difieren en función del tipo de pareja, confirman la asociación entre ambas variables psicosexuales, una variable sexual diádica (i.e., SOE) y otra diádica no sexual (i.e., GMREL), contribuyendo a una mejor comprensión del funcionamiento de las relaciones de pareja del mismo sexo. Se discutirán las implicaciones clínicas de estos hallazgos.

# ¿Cómo describen sus orgasmos las personas gais, lesbianas y bisexuales?

Pablo Mangas<sup>1</sup>, Carlos Pérez-Amorós<sup>1</sup> & Laura Elvira Muñoz-García<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro de Investigación Mente, Cerebro y Comportamiento (CIMCYC), Universidad de Granada (Granada, España)

[pablomangas@ugr.es](mailto:pablomangas@ugr.es)

Introducción. La Experiencia Subjetiva del Orgasmo (ESO) se refiere a la percepción y/o evaluación del orgasmo psicológicamente, teniendo relación con indicadores de la salud sexual. Un instrumento que permite evaluar la ESO es la Orgasm Rating Scale (ORS), compuesta por 25 adjetivos organizados en cuatro dimensiones: Afectiva, Sensorial, Intimidad y Recompensa. El estudio de la SOE en personas no heterosexuales es muy escaso. Este estudio examinará cómo personas LGB describen sus orgasmos en el contexto de las relaciones sexuales. Se analizaron las diferencias en la SOE y sus dimensiones entre personas gais, lesbianas y bisexuales, la intensidad con la que cada grupo describe sus orgasmos, y se comparó el porcentaje con el que usan los adjetivos para describir psicológicamente sus orgasmos. Método. Participaron 1.475 personas adultas españolas (675 hombres y 800 mujeres) divididas en 4 grupos de acuerdo a su orientación sexual (gais, hombres bisexuales, lesbianas y mujeres bisexuales). Todas contestaron la versión española de la Orgasm Rating Scale (ORS). Resultados y discusión. Se obtuvieron diferencias en la intensidad global de la ESO, en todas sus dimensiones, y en 23 de los 25 adjetivos, siendo las mujeres lesbianas y bisexuales las que informaron de una mayor intensidad. Aunque se encontraron diferencias, todos los grupos coincidieron en los adjetivos que utilizan para describir la ESO. Dado que la ORS se ha establecido como una buena herramienta para detectar dificultades orgásmicas, este estudio podría proporcionar a la Psicoterapia Afirmativa LGBTIQ+ evidencia sobre cómo estas personas evalúan sus orgasmos en un contexto relacional.

# Minorias Sexuais e de Género nas Forças Armadas e Policiais Portuguesas

Joana Azevedo<sup>1</sup> & Henrique Pereira<sup>1,2</sup>

<sup>1</sup>Universidade da Beira Interior; <sup>2</sup>Centro de Investigação em Desporto, Saúde e Desenvolvimento Humano (CIDESD)

[joana.azevedo@ubi.pt](mailto:joana.azevedo@ubi.pt)

Introdução: As forças armadas e policiais regem-se por valores tradicionais, constituindo-se como instituições onde historicamente tem imperado uma cultura conservadora e machista. Tal pode criar dificuldades particulares para membros pertencentes a minorias sexuais e de género ou que possuam quaisquer características que sejam vistas como incompatíveis com a identidade militar, dificultando a integração de ambas as identidades sociais de forma eficaz. Sabendo isto, e dada a escassez de estudos relativos a este tema realizados no contexto português, o objetivo deste estudo foi explorar as perceções relativamente à diversidade de identidades sexuais e de género nas forças armadas e policiais portuguesas, com ênfase nas implicações para a saúde mental. Método: Seguiu-se uma metodologia de investigação qualitativa, recorrendo-se a um questionário eletrónico respondido por 64 participantes membros das forças armadas ou policiais portuguesas, tendo os dados sido analisados por meio de análise temática. Resultados: Os resultados sugeriram que o impacto do estigma e da discriminação em relação às minorias sexuais e de género neste contexto foi relevante para os indivíduos desta amostra. Discussão: Este estudo alerta assim para o impacto que a não inclusão pode ter na saúde mental de membros das forças armadas e policiais pertencentes a minorias sexuais e de género, oferecendo informações fundamentadas para orientar futuras intervenções, nomeadamente ao nível da prevenção, promoção e educação para a saúde mental adaptadas a este contexto.

# Entre o estigma e a aceitação: Vivências de jovens trans em contexto escolar

Marta Conceição<sup>1</sup> & Pedro Alexandre Costa<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Ispa - Instituto Universitário; <sup>2</sup>Universidade do Porto

[martafdconceicao@gmail.com](mailto:martafdconceicao@gmail.com)

A escola demarca-se com frequência como um espaço hostil à população jovem LGBTI+, e em particular à população trans, a qual enfrenta vários desafios específicos. Perante este cenário, têm sido promovidas medidas que visam a proteção de crianças e jovens trans neste contexto. No entanto, apesar da existência de vários estudos que incidem sobre as experiências de jovens LGBTI+, as vivências específicas de jovens trans continua sub-representada. Assim, este estudo procurou caracterizar as vivências de jovens trans portugueses/as no contexto escolar. Para tal, foram entrevistados/as 16 jovens trans com idades entre os 16 e 26 anos, recrutados/as através de grupos formais e informais de apoio a pessoas LGBTI+ e por meio de consultas de psicologia e sexologia. Entre as pessoas participantes, doze identificavam-se com o género masculino, três com o feminino e uma com género não binário. As entrevistas foram analisadas de acordo com o método de análise de temática, tendo sido identificado um tema geral - "Entre o estigma e a aceitação" - que deu conta das experiências ambivalentes associadas ao contexto escolar. Este dividiu-se em dois subtemas: 1) Experiências de estigma e discriminação; 2) Experiências de apoio e aceitação. Estes temas dão a conhecer de vivências de apoio ainda pouco documentadas, possivelmente promovidas pelo atual enquadramento socio-legal. Contudo, regista-se ainda a persistência de situações de discriminação que mostram as fragilidades ainda existentes no enquadramento social e contexto escolar.

# Grupo TransParente – literacia sobre género para pessoas significativas

Bárbara Ferreira<sup>1</sup>, Carolina Alves<sup>1</sup>, Maria Cameira<sup>1</sup>, Miriam Marguilho<sup>1</sup>, Sandra Nascimento<sup>1</sup>, Mariana Silva<sup>2</sup>, Sónia Cardoso<sup>1</sup>, Miguel Nascimento<sup>1</sup>, Cristina Pablo<sup>1</sup>, Carlos Fernandes<sup>1</sup> & Marco Gonçalves<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Equipa de Sexologia, ULS São José - Hospital Júlio de Matos; <sup>2</sup>Clínica da Diversidade de Género, ULS São José - Hospital São José  
[barbaraferreira@ulssjose.min-saude.pt](mailto:barbaraferreira@ulssjose.min-saude.pt)

Introdução: Pessoas com disforia e não conformidade de género sofrem várias formas de discriminação, o que pode contribuir para outcomes negativos de saúde mental. Evidências sugerem que o apoio e aceitação familiar são importantes fatores protetores e devem ser ativamente promovidos. Quando familiares e pessoas significativas (FPS) têm literacia sobre género, estão em melhor posição para oferecer apoio e compreensão às pessoas transgénero, contribuindo para o seu bem-estar. Assim, pretendemos apresentar o Grupo TransParente, um projeto desenvolvido pela nossa Equipa de Sexologia Clínica, com o objetivo de promover literacia sobre esta temática a FPS de pessoas trans, contribuindo para a redução do estigma e promoção da saúde mental. Métodos: Descrição qualitativa da estrutura e metodologia do projeto Grupo TransParente. Resultados: Este projeto inclui seis sessões, com duas horas de duração, dedicadas aos conceitos gerais sobre género e disforia de género; processos de afirmação com enfoque nas intervenções sociais, legais e clínicas; saúde/sofrimento mental e modelo "Minority Stress"; a importância da rede de apoio nos cuidados afirmativos. Paralelamente, consubstancia um espaço seguro onde os participantes, enfrentando desafios comuns, podem sentir-se compreendidos e encorajados. A análise temática de sessões pregressas revelou-se positiva, impelindo os participantes a adotar uma perspetiva mais consciente sobre a diversidade de género. Após participação, relataram sentir-se menos solitários e mais capacitados para comunicarem sobre a temática. Discussão: A afirmação de género é desafiante para pessoas trans e para os seus FPS. Este grupo mostrou-se uma ferramenta útil na promoção de saúde, literacia e apoio social entre pares, a esta população vulnerável.

# Heterosexualidades resignificadas: Explorando el deseo de mujeres heterosexuales jóvenes hacia hombres bisexuales

Mireia de Pablo González<sup>1</sup> & Emerson Vicente Cruz<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universitat de Barcelona (Barcelona, España)

[emerson.v.cruz@gmail.com](mailto:emerson.v.cruz@gmail.com)

El deseo cisheterosexual construye culturalmente la complementariedad entre masculinidad y feminidad. Al transgredir los hombres abiertamente bisexuales la masculinidad hegemónica, se abre el interés de explorar las bases del deseo de mujeres cisheterosexuales hacia estos. La muestra se compone de cuatro mujeres cisheterosexuales jóvenes, entre 21 y 25 años. Las producciones narrativas cocreadas con ellas muestran una visión de la bisexualidad como una orientación sexoafectiva válida y estable, y de los hombres abiertamente bisexuales como "masculinidades abiertas y trabajadas". Con relación al deseo sexoafectivo, las participantes expresan igual o más interés por formar una pareja estable con chicos abiertamente bisexuales, en comparación con chicos heterosexuales. En contrapartida, se retrata una disminución en la atracción sexual al saber que un chico es bisexual. Dichos resultados son opuestos a los reportados por investigaciones previas. Como explicación, se propone que su deseo no se ve tan afectado por el monosexismo, pero sí por la imagen de la masculinidad dominante como fuente de placer. Esta investigación concibe la heterosexualidad, no como una identidad monolítica y estanca, sino como una orientación sexoafectiva también sujeta a cambios culturales. Así, se profundiza en la subjetividad heterosexual, retratando como esta también se ve transformada al acercarse e identificarse con el discurso Queer. Esta investigación es una aportación al conocimiento científico en tanto que permite separar el sujeto heterosexual de la cisheteronorma; se retrata como cuatro mujeres cisheterosexuales muestran la voluntad de desmantelar su propio estatus normativo.

# La masculinidad hegemónica, la homosexualidad masculina y la relación paternofilial: Análisis Crítico del Discurso Multimodal en dos cómics españoles

Joan R. Sapiña<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro

[jsapina@utad.pt](mailto:jsapina@utad.pt)

La construcción de la masculinidad hegemónica (MH) a través de la figura paterna y la relación que mantiene esta sobre la homosexualidad masculina es un elemento clave para entender los profundos cambios socioculturales en las sociedades occidentales y, especialmente, como aparato discursivo y performativo de la (co)construcción del género masculino. En este trabajo se pretende, mediante el Análisis Crítico del Discurso Multimodal (ACDM), desentrañar las características ideológicas de la MH y las resistencias que se elabora en el marco de la relación paternofilial en dos cómics españoles recientes: El violeta (2019) y Mariquita (2020). Si bien ambas obras superponen lo (auto)biográfico y lo ficcional, es posible rastrear, no solo en el discurso lingüístico, sino en las semióticas visuales, la MH como una ideología fundamental en el vínculo familiar y, a su vez, cómo se elaboran las resistencias frente a una MH en el marco de dos sociedades y momentos históricos muy diferentes de España. En el primer cómic, el marco histórico corresponde a la dictadura franquista, mientras que la segunda obra se desarrolla en la década de los 90. En definitiva, el ACDM y la comparación de dos obras que sitúan en el centro de la trama la homosexualidad masculina en dos épocas tan diferentes nos permite, por un lado, identificar las profundas semejanzas discursivo-ideológicas de la MH y, por otro lado, las enormes diferencias en la construcción de los marcos discursivos de resistencia.

# Relación entre número de parejas sexuales y funcionamiento sexual en población gay

Laura Elvira Muñoz-García<sup>1</sup>, Pablo Mangas<sup>1</sup> & Carlos Pérez Amorós<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Laboratorio de Sexualidad Humana - Centro de Investigación Mente, Cerebro y Comportamiento (CIMCYC), Universidad de Granada (España)  
[noselaura@correo.ugr.es](mailto:noselaura@correo.ugr.es)

**Introducción.** El funcionamiento sexual es una dimensión importante de la salud sexual. El Modelo de Control Dual, que plantea la propensión a la excitación/inhibición sexual, supone un acercamiento teórico a su estudio. Apenas hay estudios que hayan abordado la relación del funcionamiento sexual y la propensión a la excitación/inhibición sexual con el número de parejas sexuales en población gay. Por lo tanto, el objetivo de este trabajo fue examinar la relación del número de parejas sexuales con la propensión a la excitación/inhibición sexual y el funcionamiento sexual (i.e., deseo, excitación, erección/lubricación, orgasmo y satisfacción con el orgasmo) en población gay. **Método.** La muestra se compone de 786 adultos españoles cisgénero (423 hombres gais y 363 lesbianas) con edades comprendidas entre 18 y 76 años ( $M = 31,01$ ;  $SD = 8,81$ ). **Resultados.** En hombres se obtuvo una correlación significativa del número de parejas sexuales, en sentido positivo, con propensión a la inhibición sexual relacionada con miedo a la ejecución sexual y la erección, y en sentido negativo con la propensión a la inhibición sexual derivada del miedo a consecuencias sexuales. En el caso de las mujeres, únicamente se encontró una correlación significativa, en sentido negativo, entre el número de parejas sexuales y la propensión a la inhibición sexual derivada del miedo a consecuencias sexuales. **Discusión.** En gais, la erección y la propensión a la inhibición sexual y, en lesbianas, la propensión a la inhibición sexual se relaciona con el número de parejas sexuales.

# Minority Stress, Social Support and Mental Health across Italy, Spain and Portugal

Nicola Picone<sup>1</sup>, Gaetana Affuso<sup>1</sup>, Marta Evelia Aparicio-García<sup>2</sup>, & Pedro Alexandre Costa<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Department of Psychology, University of Campania "Luigi Vanvitelli", Caserta, Italy; <sup>2</sup>Department of Social, Work and Differential Psychology, Universidad Complutense de Madrid, Spain; <sup>3</sup>Faculty of Psychology and Education Sciences, University of Porto, Portugal

[nicola.picone@unicampania.it](mailto:nicola.picone@unicampania.it)

Introduction: considering the social dimension of minority stress (Meyer, 2003) and the differences according to sexual orientations (Skidmore et al., 2006), the present study aimed to analyze the impact of nationality and sexual orientation on gay and lesbian youth across countries: Italy, Spain, and Portugal. Method: within a cross-sectional design, 687 gay and lesbian youth from the three countries completed an online survey which was disseminated through several means (e.g., social media) and measured minority stressors, social support, and mental health outcomes. Results: a MANOVA showed significant effects of both nationality and sexual orientation, but no interaction effect was observed. Specifically, Spanish and Portuguese youth reported higher levels of everyday discrimination than Italian youth. The latter reported lower levels of coming out (to family members and friends/one's social network) than the former as well as lower levels of social support (friends) than Spanish participants. Further, both Italian and Portuguese youth presented lower levels of social support (family) than Spanish youth, and Portuguese participants also scored higher on anxiety as compared to their Italian and Spanish counterparts. Regarding sexual orientation, gay youth had higher levels of internalized sexual stigma and lower levels of social support (significant other), whereas lesbian youth had higher levels of anxiety. Discussion: considering the different legal and social contexts between Italy, Spain and Portugal, our results underscore the importance of introducing laws to protect sexual minorities and recognize their rights. Finally, the impact of sexual orientation should be considered by professionals working with youth.

# Profissionais do Sexo, Envelhecimento e Velhice LGBTQ+: Um Estudo das Representações Sociais

Jéssica Gomes de Alcântara<sup>1</sup>, Mateus Egilson da Silva Alves<sup>1</sup>, Gutemberg de Sousa Lima Filho<sup>1</sup>, Ludgleydson Fernandes de Araújo<sup>1</sup>, Evair Mendes da Silva Sousa<sup>1</sup>, Igor Eduardo de Lima Bezerra<sup>1</sup>, Maria Fernanda Lima Silva<sup>1</sup> & David Vieira Gonçalves Guêdelha<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPAr

[mateusegalves@gmail.com](mailto:mateusegalves@gmail.com)

O envelhecimento populacional é um fenômeno mundial irrevogável. Contudo, ainda faz-se necessário evidenciar aspectos interseccionais que perpassam os processos de envelhecimento e velhice, sobretudo, entre grupos socialmente estigmatizados, como profissionais do sexo e pessoas idosas LGBTQ+. Nesse intuito, o presente estudo buscou investigar as Representações Sociais (RS) da velhice LGBTQ+ para homens e mulheres profissionais do sexo durante o contexto da pandemia de COVID-19. Participaram 10 homens e 10 mulheres, com idades entre 18 e 48 anos. Utilizou-se dois instrumentos na coleta de dados: I) Questionário Sociodemográfico; II) Entrevista Semiestruturada, aplicados de forma online por meio do Google Forms. As análises dos dados oriundos dos instrumentos transcorreram através dos softwares: SPSS versão 21 para análises estatísticas descritivas do I e IRAMUTEQ versão 0.7 para o II. Como resultado obteve-se uma Classificação Hierárquica Descendente (CHD) com quatro classes organizadas de acordo com sua significância através do teste Qui<sup>2</sup>. Discute-se que as RS objetivam às dificuldades que as pessoas idosas têm de envelhecer em sociedade, bem como de se debater sobre a velhice das pessoas LGBTQ+. Verificam-se também obstáculos ainda maiores quanto ao envelhecimento de mulheres profissionais do sexo e pessoas LGBTQ+. Portanto, espera-se aqui ampliar o conhecimento do envelhecimento e velhice LGBTQ+, em especial, entre profissionais do sexo, contribuindo para que áreas diversas como Psicologia, Gerontologia, Saúde Pública e Coletiva, entre outras, criem estratégias para um envelhecimento ativo e saudável equânime diante de um envelhecimento populacional acelerado, principalmente, após cenários de crise como o da pandemia de Covid-19.

# A heteronormatividade em pessoas trans

Sofia Moreira & Catarina Sales<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade da Beira Interior e Cies\_Iscte

[sofiaccm21@gmail.com](mailto:sofiaccm21@gmail.com)

Esta comunicação aborda a temática trans, procurando discutir em que medida a heteronormatividade está presente e condiciona o processo de transição. Apesar de contribuições recentes muito pertinentes para os estudos de género, persiste um hiato em relação a estudos científicos que foquem esta temática em Portugal, concomitante com a debilidade da proteção jurídica desta população, bem como a sua disseminação, o que contribui seguramente para a falta de visibilidade e os grandes níveis de discriminação e violência que assolam estas pessoas. Baseando-se em dados recolhidos no contexto de uma investigação de mestrado em Sociologia, a comunicação apresenta e discute os resultados de entrevistas semi estruturadas com pessoas T que visaram compreender os seus contextos e vivências, com o objetivo de perceber se a heteronormatividade influencia a construção da identidade social das pessoas trans. Os resultados permitem-nos afirmar a importância e a influência de uma cultura dominante fortemente heteronormativa, porém foram encontradas, também, nuances sociais que demonstram a coexistência de questionamentos às regras sociais instauradas.

# Representação da comunidade LGBTQIA+ nas séries de ficção nacional da RTP

Ângelo Oliveira

[angelo.fc.oliveira@gmail.com](mailto:angelo.fc.oliveira@gmail.com)

Introdução: A relevância desta investigação prende-se com o facto de os meios de comunicação social desempenharem um papel fundamental na perceção da sociedade em geral e sobre determinados grupos sociais, em particular. Método: No presente trabalho, foram utilizados o método crítico, que se baseia na observação crítica de acontecimentos, e o método analítico, que procura detalhar fenómenos complexos. Para o efeito, foram seleccionadas três webséries do catalogo da RTP Lab, nomeadamente, #CasaDoCais, 5Starz e Rui, das quais foram analisadas seis personagens de minorias sexuais e/ou de género. A análise de conteúdo empregue é uma técnica de investigação utilizada para examinar a intencionalidade da produção de uma mensagem, avaliando as estruturas semânticas, linguísticas, psicológicas e sociológicas. Resultados: Os resultados alcançados aferem que a comunidade LGBTQIA+, marcada historicamente por avanços e recuos constantes, encontrou nas webséries de ficção uma forma de se fazer ouvir, através da criação de personagens que refletem a luta constante das minorias sexuais e/ou de género. Nas webséries #CasaDoCais, 5Starz e Rui a representação destas pessoas é feita com base em estereótipos de género enraizados a nível social e cultural; subsistem, porém, arcos narrativos LGBTQIA+ inovadores e refrescantes tendo em conta o panorama audiovisual português; os episódios de discriminação e violência registados na ficção audiovisual refletem os dados estatísticos em Portugal; no que toca às referências sociais e culturais, existem diversas a nível nacional e internacional envolvendo personalidades de áreas diversas. Discussão: A televisão funciona como um espelho da sociedade. Por essa razão, todas as pessoas procuram encontrar-se a si mesmas representadas nos programas mediáticos que consomem. Tal como Oprah Winfrey explica: "Quando vês imagens que refletem a tua própria vida na televisão, essas imagens são um lembrete de que a tua vida importa. Todos os seres humanos precisam disso: validação". No caso da comunidade LGBTQIA+, uma representação assertiva contribui para diminuir estereótipos e, sucessivamente, situações de discriminação e violência. Representar uma minoria social é dar visibilidade à existência de pessoas que não vivem segundo as normas padronizadas pela sociedade e cultura e, por isso, não se relacionam com aquilo que habitualmente existe a nível mediático. Para dar resposta a esta lacuna, as representações estabelecidas devem incluir questões como os sentimentos, os desejos, os medos e os sonhos destas pessoas. No que toca às associações das minorias sexuais e/ou de género, é importante que as fronteiras superficiais sejam ultrapassadas e os tópicos de discussão ampliados. A representação é sobre dar voz e poder a quem necessita e, para isso, a atenção deve voltar-se para os membros desta minoria. Enquanto as pessoas LGBTQIA+ não forem tratadas com cuidado, reflexão e respeito, a igualdade e diversidade sociais nunca serão alcançadas.

# Retrato das pessoas LGBTQIA+ brasileiras em Portugal

Allan Barbosa<sup>1</sup> & Luana Almeida<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Associação Queer Tropical

[allan.barbosa@queertropical.org](mailto:allan.barbosa@queertropical.org)

Os dados oficiais apontam que as pessoas brasileiras formam a maior comunidade de imigrantes em Portugal. Em 2023, eram cerca de 400 mil as pessoas vindas do Brasil com autorização para residir no país. Os estudos sobre migrações, sobretudo a partir dos anos 2000, consideram a identidade de gênero e a orientação sexual como fatores de relevo na explicação desses fenômenos. Neste sentido, interessou-nos analisar as características da comunidade LGBTQIA+ brasileira em Portugal e perceber que experiências marcam os percursos migratórios e as trajetórias de vida dessas pessoas. Este trabalho, conduzido no âmbito da atuação da Associação Queer Tropical, que apoia a comunidade LGBTQIA+ brasileira em Portugal, procura, então, caracterizar essa comunidade a partir de indicadores demográficos e socioeconômicos a fim de compreender as suas necessidades e direcionar o trabalho da organização. A investigação, de caráter essencialmente quantitativo, numa amostragem por conveniência, realizou-se por meio de um questionário divulgado nas redes sociais da associação entre dezembro de 2020 e fevereiro de 2021, que obteve 131 respostas. Os resultados apontam para a prevalência, entre respondentes, de pessoas em idade ativa e com qualificações de nível superior. Em termos dos percursos migratórios em Portugal, as dificuldades no acesso a serviços públicos e na integração são fatores comuns. Em que pesem as limitações do estudo, espera-se que corrobore para a compreensão da relação entre identidade de gênero e orientação sexual e migrações.

# Exploring the Dehumanization of Individuals within the Asexual Spectrum

A. Catarina Carvalho<sup>1</sup> & David L. Rodrigues<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Iscte - Instituto Universitário de Lisboa, CIS-Iscte, Lisboa, Portugal

[ana.carvalho@iscte-iul.pt](mailto:ana.carvalho@iscte-iul.pt)

Asexuality remains largely underexplored in academic discourse, with individuals in the asexual spectrum (a-spec) facing significant stigmatization, similar to other sexual (LGBTQ+ people) and gender (e.g., non-binary people) minorities. We extended this reasoning to dehumanization and examined if a-spec individuals were perceived to lack human emotions relative to allosexual individuals (i.e., who experience sexual attraction). Across two experimental studies (combined N = 498), participants were randomly presented with the descriptions of asexual and allosexual couples who differ in their engagement in sexual activity (Study 1), and experience of romantic attraction (i.e., aromantic vs. romantic couples; Study 2). Participants were asked to attribute negative (e.g., fear, remorse) and positive emotions (e.g., love, admiration) to each couple. In Study 1, participants attributed similar emotions to a-spec couples (regardless of whether they engaged in sexual activity or not), and more negative (and less positive) emotions to both a-spec couples when compared to the allosexual couple. In Study 2, participants attributed more negative (and less positive) emotions to the a-spec aromantic couple when compared to the romantic a-spec couple and the allosexual couple. Taken together, our results suggest that a-spec individuals in relationships, and particularly those who depart from the expected romantic norm, are targets of emotion-based dehumanization. This research adds new insights into the stigmatization of a-spec people and can contribute to raise awareness toward this social issue and foster healthier and more inclusive environments for a-spec people.

# Entre a Luz e a Sombra: Bissexualidade e Binegatividade nas Relações Íntimas

Mafalda Esteves<sup>1</sup>, Carla Moleiro<sup>1</sup> & Ana Cristina Santos<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Iscte - Instituto Universitário de Lisboa, CIS-Iscte, Lisboa, Portugal; <sup>2</sup>Centro de Estudos Sociais (CES-UC)

[mafaldagayou@gmail.com](mailto:mafaldagayou@gmail.com)

Na última década, temos testemunhado um aumento gradual e notável na identificação com a bissexualidade e a não-binariedade, indicando uma evolução na concepção da identidade sexual e de género nas sociedades ocidentais. Na Europa do Sul, caracterizada por um legado histórico, político e sociocultural único, é importante reconhecer que os desafios enfrentados pela população bissexual têm sido insuficientemente abordados. Especificamente, no contexto das relações de intimidade, observamos que, se por um lado podem mitigar o impacto negativo da binegatividade e funcionar como um espaço seguro também podem amplificar seus efeitos. Neste estudo qualitativo, fundamentado na psicologia crítica das sexualidades, exploramos como pessoas bissexuais negociam sua identidade sexual nas relações íntimas e como a binegatividade se manifesta nesse contexto. Realizamos 16 entrevistas individuais semiestruturadas em Portugal e utilizamos uma análise temática abductiva (Thompson, 2022), permitindo identificar três grandes temas: (i) "É seguro?": a visibilidade pública da identidade bissexual; (ii) experiências genderizadas de binegatividade; e (iii) representações sociais da bissexualidade. Os resultados destacam a presença de um regime in/visibilidade relativamente à bissexualidade e a complexidade das relações de intimidade da população bissexual no dia a dia, especialmente nos relacionamentos com pessoas monossexuais. Discutimos as implicações desses resultados para a população bissexual, incluindo implicações para a prática clínica, intervenção comunitária e políticas públicas. Além disso, apresentamos limitações do estudo e sugestões para futuras pesquisas.

# Os Guias da AMPLOS

Ana Silva<sup>1</sup>

<sup>1</sup>AMPLOSIG

[ana.silva.amplos@gmail.com](mailto:ana.silva.amplos@gmail.com)

A Associação AMPLOSIG - Associação de Mães e Pais pela Liberdade de Orientação Sexual e Identidade de Género (ou AMPLOS, designação pela qual é mais conhecida - sendo a única associação em Portugal que se destina a apoiar as famílias das pessoas LGBTI+) tem como finalidade possibilitar o livre desenvolvimento das pessoas LGBTI+ em sintonia com a sua orientação sexual e a sua identidade e expressão de género, através da sua plena integração na família e na sociedade. A AMPLOS, propõe-se ainda coordenar, estudar e orientar ações que visem a transformação, sensibilização e fomento do respeito pela diversidade sexual, afetiva, familiar e social. No decorrer da sua atividade a AMPLOS recebeu testemunhos de famílias e jovens sobre questões que se prendem com a falta de informação e a desinformação existente sobre as questões de género e de orientação sexual. Os relatos incluem casos de bullying homofóbico e transfóbico (muitas vezes ocorridos em ambientes familiares e escolares) e de problemas associados à saúde mental das pessoas LGBTI+ (sintomatologia ansiosa, quadros depressivos, comportamentos autolesivos e ideação suicida). Considerando que a informação e a educação são a principal forma de combate à discriminação, a AMPLOS, concebeu o projeto Ampliando Famílias, com vista à elaboração de materiais informativos e didáticos, pioneiros, tendo como principal objetivo, dotar famílias e profissionais da intervenção comunitária e escolar, de conhecimentos técnicos e práticos sobre as questões de género e de orientação sexual, de forma a ajudar na construção de ambientes familiares, comunitários e escolares mais inclusivos e seguros. O Projeto Ampliando Famílias foi desenvolvido sob a coordenação técnica da Mestre e psicóloga Ana Silva e a consultoria científica da Professora Doutora Sandra Saleiro (do 3 CIES-ISCTE-IUL). Foi desenhado um estudo qualitativo, com recolha de informação efetuada através de entrevistas individuais semi-guiadas (com famílias) e focus groups (com profissionais), com recurso a guiões previamente elaborados. A amostra foi selecionada por conveniência e efeito bola de neve, nos contextos geográficos do Porto, Espinho e Viana do Castelo (por questões relacionadas com o financiamento do projeto). Para recolha da informação foram realizadas quarenta entrevistas a familiares de pessoas LGBTI+; três focus groups com profissionais da intervenção comunitária, com o total de trinta e dois participantes; e dois focus groups com treze participantes das comunidades escolares. Os dados recolhidos foram objeto de análise temática. Posteriormente os resultados foram compilados em forma de três guias, divididos em capítulos, segundo uma estrutura e um design comum: Guia para famílias de pessoas trans\*; Guia para famílias de pessoas lésbicas, gays, bissexuais (LGB+); Guia para intervenientes na ação comunitária e escolar sobre orientação sexual e identidade de género. Os guias apresentam conteúdo teórico, respostas a questões práticas, legislação e recursos disponíveis, entre outra informação. Têm sido reconhecidos como um recurso de qualidade e são recomendados pela CIG - Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género. Com base nos guias foram já efetuadas muitas sessões de formação, com diversos públicos-alvo (envolvendo centenas de participantes, desde crianças do 4º ano de escolaridade até médicos/as especialistas em contexto hospitalar). Considera tratar-se de uma importante ferramenta no combate a todas as formas de discriminação baseadas na orientação sexual e na identidade de género.

# Homonormatividade: Um caso de sucesso na televisão Portuguesa?

Ana Teresa Fonseca, Maria Cláudia Silva Afonso Álvares & Nélon Alves Ramalho

[ana.teresa.fonseca13@gmail.com](mailto:ana.teresa.fonseca13@gmail.com)

Ao longo dos últimos anos, têm-se vindo a verificar importantes progressos no que concerne os direitos LGBTQ+. Porém, existe a possibilidade de estes servirem apenas de ferramenta para a manutenção da ordem dominante, ao mesmo tempo que prevalece a marginalização de quem não pratica a norma. Assim, a presente dissertação propõe-se a explorar os impactos da televisão, enquanto um dos meios mais influentes na história da comunicação, na reprodução dos discursos que mantêm essa mesma ordem hegemónica. Neste caso, a narrativa a explorar é a homonormatividade e, através de uma análise de conteúdo temática, procura-se identificar quais as dimensões que mais reproduzem a ideologia e quais as que apresentam um teor mais subversivo. Para tal, realizaram-se 10 entrevistas, de teor biográfico, nos canais generalistas da televisão portuguesa, com a finalidade de responder a: qual o papel atual das figuras mediáticas queer na reprodução de um discurso homonormativo, na televisão portuguesa? Por fim, procedeu-se a uma exploração dos significados das mensagens e das suas leituras enquanto códigos preferidos e dominantes ou a sua possibilidade de rotura, assim como a presença (ou não) de um retrato televisivo congruente com a realidade social da maior parte dos sujeitos em questão. Revelaram-se, na grande maioria, a manutenção de discursos homonormativos, embora seja assinalável a presença de sinais contra-hegemónicos.

# Factors Associated with Female Masturbation in a Heterosexual and Non-Heterosexual Portuguese Sample

Daniela Henriques<sup>1</sup>, Pedro Alexandre Costa<sup>2</sup> & Ana Carvalheira<sup>3</sup>

<sup>1</sup>ISPA-University Institute, Lisbon, Portugal; <sup>2</sup>Centre for Psychology at University of Porto, Faculty of Psychology and Education Sciences, University of Porto, Porto, Portugal; <sup>3</sup>William James Center for Research, ISPA-University Institute, Lisbon, Portugal

[danielahenriques121@gmail.com](mailto:danielahenriques121@gmail.com)

Although the literature widely documents the benefits of masturbation, it remains a stigmatized and controversial topic with limited studies on women's experiences and related psychosocial factors. This study aimed to assess female genital knowledge, factors associated with masturbation frequency, and the relationship between adolescent masturbation frequency and orgasm frequency during partnered sexual practices. A web-based survey was completed by 469 cisgender heterosexual and non-heterosexual Portuguese women (M = 27.2 years). Most of the sample (60.6%) exhibited a high level of knowledge of the female genital body. Roughly 96% acknowledged having masturbated at some point in their lives, with an average age of onset at 14.1 years. The most common frequency of masturbation reported was once a week (25.9%). A hierarchical multiple regression analysis only showed significant associations between the frequency of masturbation and age, place of residence, relationship status, religiosity, female genital knowledge, female genital self-image, adolescent masturbation frequency, frequency of orgasm during masturbation, and during sexual activity with a partner. No association was found between the frequency of masturbation and sexual orientation. Adolescent masturbation frequency was significantly and positively correlated with orgasm frequency during partnered sexual activity and vaginal penetration. These results emphasize the importance of considering multiple factors in the understanding of masturbation, thus aiding in its destigmatization and intervention.

# Atitudes, Crenças E Conhecimentos De Estudantes De Psicologia Para Com Pessoas Transgénero

Beatriz Gândara<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Coventry University

[beatriz.carrico.gandara@gmail.com](mailto:beatriz.carrico.gandara@gmail.com)

A literatura evidência as várias dificuldades que pessoas transgénero encontram quando tentam aceder serviços de saúde mental. Considerando que estudantes de psicologia, no futuro, irão providenciar cuidados de saúde mental a esta população, a melhoria de atitudes, crenças e conhecimentos é imperativa, embora pouco estudada. Tendo por base pesquisa passada e recorrendo a Interpersonal Contact Theory, o presente estudo teve como objetivo operacionalizar pequenos vídeos informativos (já usados num estudo passado) para melhorar atitudes, crenças e conhecimentos para com indivíduos transgénero nesta população. Pretendeu também compreender como atitudes, crenças e conhecimentos se correlacionam com fatores como género, crenças sobre papéis de género, orientação sexual e homofobia/homofobia internalizada através de uma perspetiva da Integrated Threat Theory e de literatura passada. Os participantes deste estudo foram estudantes de psicologia da Coventry University (pre-test n= 67; post-test n= 30). Para testar isto, foi utilizado um “within participants” design com um paired-sample t-test e “between participants” design com análises não paramétricas; bem como uma correlação transversal com uma correlação bivariada. Conforme previsto, os participantes apresentaram melhores atitudes, crenças e conhecimentos após a intervenção; e houve correlações significativas entre atitudes, crenças e conhecimentos pre-test com crenças sobre papéis de género, orientação sexual e homofobia/homofobia internalizada, no entanto, não com género. Esta pesquisa traz implicações úteis para intervenções educativas dentro da temática estudada. Também fornece implicações sobre a forma como as intervenções devem ter em conta as crenças sobre o papel de género, as atitudes em relação às minorias sexuais e a orientação sexual no futuro.

# À margem do arco-íris: o saber-fazer das psicologias no acompanhamento psicossocial de mulheres trans e travestis negras em situação de rua

Marcela de Oliveira Cardoso<sup>1</sup>

<sup>1</sup>UNESP Assis

[maoliveiraac@gmail.com](mailto:maoliveiraac@gmail.com)

A universalização das existências se apresenta enquanto base da colonialidade, em que corpos e subjetividades que não se encaixam nas normas sociais são invisibilizados e deslegitimados. A branquitude, a cisnormatividade e o elitismo se apresentam como a história única das identidades raciais, de gênero e de classe, alocando as negritudes, as transidentidades e as classes populares enquanto abjetos. Através da realização de acompanhamentos psicossociais de mulheres trans e travestis negras em situação de rua, enquanto psicóloga, questiono-me de que lugar escutamos? Há, em nossos saberes-fazer, a compreensão dos prejuízos que o comprometimento dos direitos sociais desencadeiam à saúde mental? À narrativa colonial é conveniente propor escutas que patologizem as existências de corpos-subjetividades ditas dissidentes, desconsiderando as marcas que o racismo, a transfobia e a desigualdade social imprimem na construção das identidades enquanto sujeito-comunidade. Novamente, questiono-me: através de quais percepções é construída a escuta psicossocial? O presente trabalho propõe mapear os saberes utilizados pela psicologia no acompanhamento psicossocial de mulheres trans e travestis negras em situação de rua na região central de São Paulo. Através de entrevistas semiestruturadas realizadas com psicólogos que atuam na RAPS no território central, propõe-se cartografar as organizações rígidas que territorializam perspectivas essencialistas de existência, além de acompanhar os movimentos de desterritorialização que provocam fissuras às rigidez, permitindo a construção de linhas de fuga que se alinham às produções coletivas de conhecimento - resgatando histórias e rompendo com as universalidades. As discussões, realizadas a partir de perspectivas afrodiaspóricas e interseccionais pretendem questionar: a quem serve a escuta colonizada?

Comunicação oral  
Online

42

# Associações entre religiosidade, homonegatividade e depressão: um estudo transversal com homens gays brasileiros

António Oliveira<sup>1</sup>, Patricia Silva<sup>1</sup>, Felipe Alckmin-Carvalho<sup>1,2</sup>, Lucia Nichiata<sup>2</sup> & Henrique Pereira<sup>1,3</sup>

<sup>1</sup>Universidade da Beira Interior; <sup>2</sup>Universidade de São Paulo; <sup>3</sup>CIDESD

[antonio.oliveira@ubi.pt](mailto:antonio.oliveira@ubi.pt)

Introdução: diversas narrativas religiosas associam a homossexualidade à desvio moral ou pecado. Homens gays socializados em comunidades religiosas parecem experimentar e internalizar maiores níveis de homonegatividade, bem como apresentar maiores indicadores de depressão. Nosso objetivo foi avaliar indicadores de homofobia percebida na comunidade e internalizada e sinais/sintomas de depressão referidos por homens gays brasileiros com religião nominal e compará-los ao referido por ateus ou agnósticos. Método: Nossa amostra foi composta por 194 homens gays brasileiros (média de idade=35,57, DP=8,83), distribuídos em três grupos: cristãos (protestantes e católicos, n=71; 36,6%); espíritas (kardecistas ou religiões de matriz africana, n=52; 26,8%) e ateus ou agnósticos (n=71;36,6%). Foram utilizados: questionário sociodemográfico, Escala de Homofobia Internalizada e Escala Beck de Depressão. Para as comparações das variáveis entre os três grupos utilizamos os teste qui-quadrado e ANOVA para variáveis categóricas para variáveis contínuas. Para avaliar os efeitos da religião na homonegatividade conduzimos uma regressão linear. Resultados: Todos os grupos apresentaram sinais e sintomas de depressão em nível clínico, sem diferenças estatisticamente significativas entre os grupos. Verificou-se maior nível de homonegatividade autorreferida entre cristãos (M=45,77; DP=6,56) e espíritas (M=43,17, DP=7,68), em comparação à reportada por ateus ou agnósticos (M=41,68; DP=6,11), sendo a diferença entre grupos significativa (Z=6,72, p< 0,002). A análise de regressão indicou efeitos da religião nos escores de homonegatividade (R=0,25, p<0,001). Conclusão: Nossos resultados sugerem que a exposição crônica de homens gays às narrativas sobre a homossexualidade em contextos religiosos pode prejudicar a construção de uma identidade gay positiva.

# Homofobia internalizada e depressão entre homens gays brasileiros: a cor da pele importa?

Patricia Silva<sup>1</sup>, António Oliveira<sup>1</sup>, Felipe Alckmin-Carvalho<sup>1,2</sup>, Lucia Nichiata<sup>2</sup> & Henrique Pereira<sup>1,3</sup>

<sup>1</sup>Universidade da Beira Interior; <sup>2</sup>Universidade de São Paulo; <sup>3</sup>CIDESD

[pg.silva@ubi.pt](mailto:pg.silva@ubi.pt)

Introdução: Homens gays pretos e pardos estão duplamente expostos a carga do preconceito, associado ao estigma sexual e ao racismo. A exposição crônica ao estigma parece aumentar a internalização da homofobia e elevar os riscos de depressão. Nosso objetivo foi avaliar indicadores de homofobia internalizada e percebida na comunidade, bem como sinais e sintomas de depressão em uma amostra de 194 homens gays brasileiros, com média de idade de 35,67 (DP=8,83), divididos em dois grupos: pretos e pardos (n=54, 27,8%) versus brancos (n=140, 72,2%). Método: Trata-se de um estudo transversal comparativo. Utilizamos um questionário sociodemográfico, a Escala de Homofobia Internalizada e a Escala Beck de Depressão (BDI-II). Tanto para a comparação das variáveis sociodemográficas entre os grupos, quanto para a comparação dos escores de homofobia e depressão utilizamos o teste Qui-quadrado para variáveis categóricas e ANOVA para variáveis contínuas. Resultados: Entre todas as variáveis sociodemográficas analisadas apenas escolaridade se mostrou superior entre homens gays brancos. A média dos escores de depressão na amostra geral foi de 15,69 (depressão leve), e foi mais elevada entre homens gays pretos e pardos, mas sem diferença estatisticamente significativa (14,98 vs 17,52, p=0,09). Homens gays pretos e pardos apresentaram, em média, escores significativamente maiores de homofobia em comparação ao referido pelo grupo de homens gays brancos (45,24 vs 42,94 respectivamente, p=0,03). Conclusão: Nossos achados corroboram a Teoria do Estresse de Minorias, que postula que a exposição a diferentes formas de estigma sobrepostos, como racismo e estigma sexual, parece produzir piores desfechos em saúde mental.

# Vivências da intimidade queer em (des)acordo com a heteronorma

Catarina Leitão, Dalila Cerejo & Maria Eduarda Ferreira

[catarinaleita0408@gmail.com](mailto:catarinaleita0408@gmail.com)

Esta dissertação propõe-se a averiguar o impacto da heteronormatividade nas vivências da intimidade queer, leia-se, relações íntimas e/ou românticas. Para tal, realizaram-se entrevistas semi-estruturadas a 15 sujeitos queer que já tinham mantido pelo menos uma relação não cisheterossexual. O material recolhido foi sujeito a uma análise de conteúdo, que permitiu inferir as formas mais comuns de materialização da heteronormatividade nas dinâmicas relacionais dos sujeitos queer e as suas consequências, tanto a nível individual como coletivo. Através do material recolhido, conseguiram-se igualmente registar desafios ativos à estrutura e relatos de vivências ou imaginários de futuro alternativos, que forneceram pistas interessantes para refletir sobre as possibilidades de subversão da heteronormatividade enquanto estrutura hegemónica.

# "A família que eu próprio criei": estudo qualitativo sobre intenções e Expectativas parentais de pessoas trans\* em Portugal

Ana Luiza Barata<sup>1</sup> & Pedro Alexandre Costa<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Ispa - Instituto Universitário; <sup>2</sup>Universidade do Porto

[srbb.analuiza@gmail.com](mailto:srbb.analuiza@gmail.com)

Introdução: Nos últimos anos, a literatura sobre pessoas trans\* tem reportado não só a existência de aspirações à parentalidade, mas também a interação das trajetórias de afirmação da identidade de género na constituição de família. Considerando o contexto do estresse minoritário na população LGBTQIAP+, o estigma antecipado repercute sob as intenções e as expectativas parentais de pessoas trans\*, de modo que o suporte social percebido se torna um fator protetivo neste contexto. Neste sentido, o presente trabalho buscou compreender as trajetórias parentais aspiradas por jovens adultos trans\* em Portugal, considerando a interação das trajetórias de afirmação. Método: Neste estudo qualitativo, foram entrevistadas treze pessoas autoidentificadas como trans e/ou não-binárias, com idades entre os 20 e os 34 anos e orientação sexual diversa. A recolha dos dados realizou-se por meio de entrevistas e da aplicação do Family Mapping Exercices (FMEs), sendo posteriormente conduzida uma análise a partir da Análise Temática Reflexiva. Resultados: Foram identificados quatro temas: (1) Planeamento das trajetórias parentais; (3) Urgência das trajetórias de afirmação; (4) Suporte à parentalidade; (5) Redefinição de família. Dois subtemas também foram identificados e ligados a estes temas: (1.1) (Des)construção do vínculo parental; (1.2) Preparação para ter filhos. Discussão: O estudo possibilitou ampliar a compreensão das intenções e das expectativas de pessoas trans\* em constituir família, bem como a interlocução destas aspirações com as suas trajetórias de afirmação. Logo, os resultados contribuem para o desenvolvimento de intervenções e de políticas públicas de cuidados em saúde mais afirmativas para esta população e suas famílias.